



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREIRE, Maria Christina A. Somatodrama como abordagem psicossomática. O corpo revela seu drama – manejos e técnicas no atendimento familiar. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 37-41. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

SOMATODRAMA COMO ABORDAGEM PSICOSSOMÁTICA. O CORPO REVELA O SEU DRAMA - MANEJOS E TÉCNICAS NO ATENDIMENTO FAMILIAR

Maria Christina A. Freire

RESUMO

A constatação de sintomas e doenças orgânicas vai exigir da família mudanças significativas, que irão gerar novas configurações familiares e novos desempenhos de papéis. Percepções corporais ficam limitadas e comprometidas no adoecer, auxiliar a família no uso de técnicas corporais, atuando como Egos Auxiliares no tratamento e consciência corporal do doente e da família são uma das preocupações do Somatodrama.

Palavras-chave: Família. Grupo. Matriz de Identidade. Psicossomática. Rematização.

A rica existência do ser humano não deve se dar na solidão, mas na coletividade, através do desempenho de papéis na sociedade que esta inserida em uma cultura. O ser humano, para desenvolver seus papéis que podem ser vistos como um “Eu Tangível” deve estar inserido como membro de um Grupo. Esta pertinência é fundamental para sua saúde física e psíquica.

Tudo se inicia no primeiro Grupo a que pertence, a sua “Matriz de Identidade”. Sem nem mesmo saber, mesmo antes de nascer já pertence a este grupo, o “Grupo Família”. O primeiro papel é nomeado filho e é ele que irá nos propiciar experiências corporais cenestésicas na relação mãe/filho e como membro do “Grupo Família”.

Seres humanos levam muito tempo para completar o processo de desenvolvimento físico psicológico e ter uma vivência unitária e subjetiva em que reconhecem seu corpo, e o fato de serem possuidores de uma essência.

“O Somatodrama propõe a compreensão do “Vivência Psicossomática” que surge diante do conflito corpo e alma, conflito esse responsável pela grande dor de não conseguirmos elaborar essa divisão interna que nos fragmenta”. Ela é a porta-voz que irá transmitir, por meio do sintoma e da doença orgânica, a parcialidade, a falta de unidade desse corpo que se vê impedido de atingir uma identidade. Somente revelando o Drama é que se pode transformar a existência: postulado básico do Somatodrama.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREIRE, Maria Christina A. Somatodrama como abordagem psicossomática. O corpo revela seu drama – manejos e técnicas no atendimento familiar. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 37-41. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

A noção de corporeidade se dá a partir do início da vida. Logo após o nascimento nós, seres humanos, temos a missão de organizar nosso corpo, bem como de encontrar nosso lugar no ambiente que nos rodeia, na maioria das vezes a Família.

O Somatodrama vem constatando em seu trabalho a necessidade de trazer a família ao contexto psicoterapêutico e para isto vem desenvolvendo técnicas e manejos para resgatar este “estado nascendi, a Matriz de Identidade, essa placenta social em um trabalho vivencial e experiencial de rematrização e resgate da identidade corporal, não só de quem adoeceu, mas da família como um todo”.

A repetição já dizia Freud, representa sempre uma verdade inconsciente que busca revelação. Desconhecendo o seu lugar no mundo esse corpo reproduz, inconscientemente, o drama humano do qual é porta-voz.

Doenças e sintomas orgânicos podem ser compreendidos como uma perda parcial de identidade corporal e fazem parte da estrutura psicológica, em forma de sensação. Sendo assim, não podem ser identificados, elaborados, controlados e integrados ao consciente, mas somente sentidos e muitas vezes rotulados em um pseudo- papel de doente descrito como insegurança, medo e incompletude.

A constatação de sintomas e doenças orgânicas vai exigir da família mudanças significativas, mudanças que irão gerar novas configurações familiares e novos desempenhos de papéis,

Rematizar vínculos, desenvolver papéis, principalmente os familiares, são fundamentais para a melhora das “vivências psicossomáticas” que pode ser compreendida como representação corporal da angústia.

É essa atualização da sensorialidade precoce que, através da relação familiar e atualização dos vínculos, irá possibilitar o rematizar, no aqui e no agora, a biografia sensível do corpo.

Método de Ação

O trabalho com a Família requer do psicoterapeuta conhecimento de técnicas de trabalho em grupo, manejo de vínculos familiares, psicopatologia de vínculos.

Como no Somatodrama, iremos seguir no modelo de trabalho os três momentos:

1-Vinculação: é realizada através de encontros periódicos com a família



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREIRE, Maria Christina A. Somatodrama como abordagem psicossomática. O corpo revela seu drama – manejos e técnicas no atendimento familiar. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 37-41. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

2-Consciência Corporal: reforçar os vínculos familiares neste momento de enfermidade, em que fortes mudanças ocorrem na rotina de vida da família.

3-Resgate das emoções: o que possibilita que a angústia, que é muito grande, possa ser mais bem elaborada e transformada em ação e atitude.

Para cada momento o Somatodrama desenvolveu técnicas e manejos, que incluem jogos dramáticos, sensibilização e trabalho corporal específico que auxiliam a Família a conviver com esta nova realidade.

Jogos Dramáticos:

Permitem que a família possa expressar fantasias e emoções que não conseguem colocar no dia a dia, bem como buscar novas formas criativas em conjunto para novas saídas e soluções de conflito, em um estado de menor tensão, sem risco de desestabilizar o sistema familiar.

Sensibilização:

Experiências sensíveis, utilizando os órgãos dos sentidos, visão, olfato, tato e audição devem fazer parte do trabalho com a família, pois o adoecer foca e restringe a nossa atenção para sensações de dor e sofrimento, impedindo que percepções saudáveis e prazerosas sejam percebidas.

O mundo da percepção, revelado por nossos sentidos, em um primeiro momento nos dá a impressão de que tudo sabemos e conhecemos.

Parece tão simples... achamos que basta abrir os olhos e nele penetrar.

Enquanto permanecermos nesta postura cristalizada e prática, na verdade o grandioso espetáculo sensorial que o mundo nos oferece será perdido.

Trabalho corporal:

É a revelação do novo, do nunca vivido.

É um ato de nascimento em que ator e autor expressam sua obra de forma visível, audível e tangível.

O trabalho corporal tem por objetivo integrar os vínculos e as percepções corporais que ficam limitadas e comprometidas no adoecer, bem como auxiliar a família no uso de técnicas



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREIRE, Maria Christina A. Somatodrama como abordagem psicossomática. O corpo revela seu drama – manejos e técnicas no atendimento familiar. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 37-41. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

corporais, atuando como Egos Auxiliares no tratamento e consciência corporal do doente e da família.

Conclusão:

O adoecer, nos tempos atuais pode nos tornar um protagonista do nosso tempo, um ser inacabado que será sacrificado, pois a preocupação coletiva é ambígua, sacrifica e destrói o que consagra o corpo humano.

As formas científicas de conhecer o corpo são: decompondo-o e dissecando-o, com suas partes devidamente separadas: gordura, ferro, fósforo e até ouro e titânio que podemos encontrar na sua composição. E assim, devidamente decomposto pode resultar em material altamente reciclável, na condição de objeto que é, que pode vir a ser, e que seguramente um dia será com sua morte.

Se olharmos por esta ótica, o corpo humano vivo, matéria necessária para a existência é **nada**. As incertezas da nossa época em que não mais distinguimos o humano do autômato, em que cada vez mais somos comparados a engrenagens de uma grande máquina que tem que funcionar e produzir sem descanso - e nem mesmo entendemos qual a razão para isso - nos tornam cada vez mais identificados com a nossa condição de objeto, de coisa.

Como fantasmas solitários e isolados, vagamos pelo mundo, sem cara e sem identidade, sem recursos para nos tornarmos sujeitos da nossa própria história.

Assim, nos sobra a insuportável presunção de sermos perfeitos e divinos, onde o adoecer não tem lugar, ou de sermos os eleitos pelas forças da bestialidade e sairmos como protagonistas: aquele que agoniza pelo grupo através do sacrifício, para exorcizar a culpa da não completude e perfeição.

Trazer a família ao contexto psicoterapêutico de quem adoecer fisicamente e emocionalmente é possibilitar a ressignificação desse contexto, rever quem irá protagonizar a história no grupo, rever valores e vínculos e retomar a possibilidade de escolher o lugar que iremos ocupar.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Moysés (org.). **O Psicodramaturgo (1889-1989)**. Casa do Psicólogo, São Paulo, 1990.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREIRE, Maria Christina A. Somatodrama como abordagem psicossomática. O corpo revela seu drama – manejos e técnicas no atendimento familiar. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 37-41. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

ALMEIDA, Wilson Castelo de. **Psicoterapia aberta: o método do psicodrama**. São Paulo: Ágora, 1982.

DIAS, Silva V. R. C. **Psicodrama, teoria e prática**. São Paulo: Agora, 1987.

FREIRE, Bártolo M. Christina A. Uma contribuição psicodramática às vivências psicossomáticas. **Revista Brasileira de Psicodrama**. São Paulo: ano seis, Nº 2, p.24, 1994.

FREIRE, M. Christina A. **O corpo reflete o seu drama: somatodrama como uma abordagem psicossomática**. São Paulo: Ágora, 2000.

FREIRE, Bártolo M. Christina A. Psicossomática e Psicodrama. Artigo de Revisão. **Revista Brasileira de Psicodrama**. São Paulo: v.2, f. II, p.61, 1994.

FREIRE, Maria Christina A. **O Corpo Reflete o seu Drama: Somatodrama como abordagem Psicossomática**. São Paulo: Ed. Agora, 2ª edição, 2008.

FREIRE, Maria Christina A. **Prisma**. São Paulo: Ed. Escrituras, 2000.

FREIRE, Maria Christina A. O Paciente Cala o Corpo Fala In: **Quando a Psicoterapia Trava**. Org. Marina Vasconcelos. São Paulo: Ed. Ágora, 2007, pp. 37 a 55.

MORENO, J. L. **As palavras do pai**. Campinas: Editorial PSY, 1992.

NAFFAH Neto, A. **Psicodrama: descolonizando o imaginário**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

AUTORA e APRESENTADORA



Maria Christina Freire / São Paulo / SP / Brasil

Psicóloga (CRP-06/2066). Especialização em psicologia clínica. Pós-Graduação lato senso em Psicodrama. Professora e Supervisora em Psicodrama, credenciada pela Federação Brasileira de Psicodrama. Docente em Somatodrama da Escola Paulista de Psicodrama. Criadora e Coordenadora do Somatodrama - Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicossomática e Psicodrama. Conselheira e Parceira. Via Cultural-Instituto de Pesquisa e Ação pela Cultura. Livros Publicados: "O Corpo Reflete o seu Drama"; "Somatodrama como abordagem Psicossomática"; "Prisma"; "Quando a Psicoterapia Trava"; co-autora: "O Paciente Cala o Corpo Fala".

E-mail: somato-drama@uol.com.br